

As adversidades impulsionando os avanços

A crise econômica acabou. Pelo menos é o que concluímos ao analisar diferentes índices, desde a atividade da indústria e Bovespa ao índice de desemprego. O desenrolar e sucumbir da crise instilou um sentimento que apenas esporadicamente vivenciáramos: realmente estamos em um grande país. E dessa vez não é o país do futuro, é o do presente. Descobrimos que muitas de nossas reconhecidas fraquezas – vejam só – eram nosso maior vigor. Esse editorial trata disso: de como as adversidades impulsionam os avanços.

Temos um sistema bancário vacinado pelos anos de hiperinflação e outros problemas econômicos. Houve necessidade de muitas regulamentações para controlar as enfermidades sociais causadas pela elevação desenfreada dos preços. E foi exatamente essa imunidade alta, tida por muitos como uma intervenção excessiva e perniciosa do estado na economia, que impediu que tivéssemos a exposição bancária negativa que outros países tiveram durante a crise econômica mundial.

Nosso sistema de saúde – tão criticado e, em verdade, ainda tão carente – é abundante de exemplos positivos para países desenvolvidos. A assistência que prestamos a pessoas portadoras do HIV é um modelo internacional de excelência. Os medicamentos genéricos tornaram tratamentos médicos mais acessíveis a toda a população. E temos o maior, mesmo que ainda não o melhor, sistema de saúde pública bucal do mundo. Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) oferecem gratuitamente, aos brasileiros de muitas cidades, tratamentos especializados. O pequeno município de Brejo da Madre de Deus, no sertão de Pernambuco, tem o orgulho de ostentar um *outdoor* na entrada da cidade com os dizeres "Primeiro Município brasileiro a fazer Ortodontia no Sistema Único de Saúde".

A própria Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial é, em si, um exemplo de como as

adversidades se tornam combustível para o avanço. Quando a Revista começou, ela tinha a modesta intenção de ser um veículo de divulgação de conhecimento para muitos ortodontistas brasileiros que não liam na língua inglesa. Todos os artigos contidos nos números iniciais eram traduções autorizadas de trabalhos publicados em revistas internacionais, e sua distribuição era gratuita aos especialistas em Ortodontia. A seriedade dos propósitos, a correção das ações e a qualidade das pessoas envolvidas nesse projeto fizeram com que esse embrião se transformasse em uma importante publicação destinada à comunidade ortodôntica. Ao mesmo tempo que a Revista se desenvolvia, ela incentivava pesquisadores brasileiros a mostrar seu trabalho e contribuía para o aprimoramento da Ortodontia brasileira, que está hoje entre as mais produtivas do mundo.

Paradoxalmente, o desenvolvimento da Revista a levou por um caminho reverso ao de sua origem. Ela, que nasceu para traduzir artigos de autores estrangeiros para leitores brasileiros, passa, a partir desse número, a ser publicada oficialmente na língua inglesa – para levar aos leitores estrangeiros a informação produzida no Brasil. E passaremos a publicar com mais intensidade também trabalhos produzidos em outros países.

Essa mudança não eliminará a versão em língua portuguesa, pois não esqueceremos da missão em nossa origem. Editaremos duas revistas com igual conteúdo: a oficial em inglês, e outra em português.

Os exemplos contidos acima são frutos colhidos em ambientes onde a meritocracia prevaleceu. Mostram que as pressões de seleção nos fazem pensar, inovar e desenvolver. Eu lhes desejo uma boa leitura. Somente com informação se constroi um futuro melhor.

Jorge Faber
Editor chefe
faber@dentalpress.com.br